

REFUTAÇÃO

do texto “MILLENNIAL EXPECTATIONS IN THE GRAIL MOVEMENT”

de Zdenek Vojtisek

Em toda a sua vida de escritor, Abd-ru-shin sofreu inúmeros ataques dos mais diversos setores da sociedade, incapazes de reconhecer a profundidade de seus escritos e as bênçãos deles decorrentes. Passados quase 80 anos de seu falecimento, esses ataques prosseguem, como se o seu legado, estranhamente, causasse incômodos a certos tipos de caráter.

É difícil entender o que move algumas pessoas, ainda hoje, a denegrir a imagem de uma personalidade que, com seus textos, concedeu e concede sempre de novo esclarecimentos espirituais relevantes a quem neles se aprofunda. O estudo acadêmico intitulado *Millennial Expectations in the Grail Movement*, de Zdenek Vojtisek, referência 3 nesta página da Wikipedia, se insere nesse conjunto de ataques gratuitos.

Não é de se supor que uma pesquisa honesta e imparcial não tenha encontrado elementos que demonstrem a verdade dos fatos, de onde é forçoso concluir que o trabalho de Zdenek Vojtisek objetivamente denegrir, conscientemente ou não, a imagem de Abd-ru-shin, inclusive com um arranjo ardiloso de palavras em vários trechos.

Alguns poucos exemplos pinçados do texto demonstram a intenção de falsear a verdade, com o manifesto propósito de incluir Abd-ru-shin no rol dos inúmeros falsos profetas apocalípticos que infestam a raça humana na época contemporânea:

1. Não é verdade que *“Na primeira edição, Bernhardt deu as boas-vindas com alegria ao surgimento das primeiras comunidades de seus seguidores”*. Pelo contrário. Na dissertação “Meu Alvo”, ele justamente esclarece que nunca pensou em formar nenhuma comunidade; no entanto, como várias pessoas insistiam em residir em sua proximidade, acabou acedendo ao desejo delas, o que deu origem à “Comunidade do Graal” ou “Colônia do Graal”.
2. Não é verdade que *“Sua casa foi declarada como tendo sido construída exatamente no local onde Abraão viu a ‘Montanha da Salvação’.*” Se uma tal concepção surgiu da fantasia de algum adepto, então não se pode evidentemente atribuí-la a Abd-ru-shin sem mais nem menos. Tão somente os seus próprios textos podem servir para uma análise imparcial e isenta.
3. Não é verdade que os moradores da Comunidade no Tirol *“planejaram um imenso Castelo do Graal de mármore branco e pedras preciosas, grande o suficiente para abrigar 12.000 pessoas e um novo templo para 10.000 visitantes.”* Jamais houve a mais remota intenção de edificar uma tal construção, nem por parte de Abd-ru-shin nem de seus seguidores leais. Mas a imprensa sensacionalista da época afirmou até que esse castelo já existia! Essa estultice, produto de cérebros degenerados, foi rebatida pelo próprio Abd-ru-shin em sua Mensagem do Graal, dissertação “A Ferramenta Torcida”: *“Os jornais de muitos países noticiaram sobre o misterioso ‘castelo’ de Vomperberg, cujo proprietário seria eu! Chamaram-me de o ‘Messias do Tirol’, ou também o ‘Profeta de Vomperberg’! Com manchetes de grande destaque, até nos maiores jornais que pretendem ser levados a sério. Havia reportagens de espécie tão estarrecedoramente misteriosa sobre inúmeros caminhos de ligação subterrânea, templos, cavaleiros com armaduras negras, bem como de prata, um culto inaudito, também sobre vastos parques, automóveis, cavaliarias e tudo o mais que pertence a um cérebro doentio, capaz de relatar tais coisas. Citaram-se particularidades, às vezes fantasticamente belas, às vezes, contudo, asquerosas de tão inaudita imundície, que cada um, refletindo um pouco, teria logo que ver nisso a mentira, a intenção maldosa. — E em tudo isso não havia uma palavra verdadeira!”*
4. Este trecho, especialmente, demonstra a intenção de Zdenek Vojtisek em vilipendiar a imagem de Abd-ru-shin: *“Houve manchetes alegando que Bernhardt era ganancioso por dinheiro. Em março de 1936, ele foi preso por vários meses por causa de infrações às leis de moeda estrangeira. Foi revelado que já havia sido condenado três vezes, principalmente por trapaças e falsificação de documentos.”* Desde quando manchetes de jornais sensacionalistas valem como prova do que quer que seja? Abd-ru-shin foi, sim, preso pelos nazistas em 1936 sob a alegação de transferência ilegal de divisas da Alemanha para Áustria. Acontece que essa operação foi feita à sua revelia por dois dirigentes da Comunidade. Ele não tinha ciência de nada e muito menos deu seu consentimento para essa ação. Há, inclusive, registros confirmando que Abd-ru-shin havia dado

ordem expressa aos seus colaboradores de sempre seguirem estritamente todas as determinações legais. Abd-ru-shin foi detido naquela oportunidade sem saber de absolutamente nada do que estava acontecendo. Meses depois sua inocência foi comprovada e ele foi colocado em liberdade. E simplesmente não é verdade que Abd-ru-shin *“foi condenado três vezes por trapaças e falsificação de documentos.”* Antes de se estabelecer no Tirol, Abd-ru-shin foi alvo de um processo de dois usurários com o objetivo de receber os móveis de sua casa, móveis estes dados como garantia de um empréstimo. Para quem desejar saber realmente o que aconteceu nesse episódio, basta ler com atenção a primeira versão da dissertação “Conceito humano e vontade de Deus na lei da reciprocidade” publicada nas “Folhas do Graal” (“Gralblätter”), Série II, cadernos 1 e 2. Naquele texto resta evidenciado que Abd-ru-shin não teve nenhuma culpa no episódio, e que os dois usurários agiram por manifesta má fé. Se Zdenek Vojtisek conhecia a história real contida nas Folhas do Graal e não a mencionou, atesta com isso, mais uma vez, a intenção precípua de difamar a personalidade de Abd-ru-shin. Abd-ru-shin jamais falsificou documento algum e muito menos foi alvo de algum inquérito a respeito.

5. É falsa a alegação de Zdenek de que *“A fim de acalmar o público e ocultar suas reivindicações messiânicas, em 1937 Bernhardt ordenou que a ‘Conclusão’ fosse cortada de todos os livros Na Luz da Verdade não vendidos.”* Todo autor tem, evidentemente, o direito de revisar sua obra quando melhor lhe aprouver, e quando as circunstâncias assim indicarem tal necessidade. A retirada da Conclusão naquela época não teve intuito de “acalmar” ninguém e muito menos de ocultar o que quer que fosse.
6. É falsa a alegação, da forma como foi apresentada, de que no final da vida Abd-ru-shin sentia-se *“solitário e desanimado”*. Ele estava, sim, entristecido com a inércia espiritual da humanidade e com os ataques constantes das trevas, mas de forma alguma “desanimado”. Tanto que em seus últimos anos revisou integralmente sua portentosa obra Na Luz da Verdade, para adequá-la a essas contingências. E de “solidão” ele tampouco nunca se queixou. Aliás, em seu livro Respostas a Perguntas ele afirma textualmente que para ele é completamente indiferente como as pessoas acatam seus escritos: *“É-me absolutamente indiferente o que os seres humanos dizem sobre a minha Mensagem e sobre as minhas respostas às perguntas formuladas. Indiferente para mim, se é do seu agrado ou não. As mais cálidas aprovações afetam-me tão pouco, quanto cartas aconselhadoras bem-intencionadas ou também ataques ferrenhos, sejam de maneira decente ou abomináveis.”*
7. Totalmente tendenciosa a afirmação de Zdenek Vojtisek de que *“Bernhardt morreu inesperadamente, sem trazer o juízo final e o reino milenar para seus seguidores.”* Se alguns dos adeptos se sentiram iludidos em suas esperanças imaginárias de que os eventos relacionados ao Juízo Final teriam lugar numa determinada data e ocorreriam da maneira por eles imaginada, então trata-se de uma interpretação equivocada daqueles membros exclusivamente, e não de um ensinamento direto de Abd-ru-shin, o qual, aliás, também esclareceu não ser possível conhecer as épocas em que as profecias sobre o Juízo se realizariam na Terra, conforme registrado na nesse trecho da dissertação “Fenômeno Universal”: *“Essa circunstância possibilita a previsão de vários acontecimentos, porque as leis da natureza ou da Criação jamais se desviam em seu impulso de desenvolvimento. Milênios aí não representam nenhum papel. Desses previstos pontos finais absolutos originam-se então as grandes revelações, mostradas espiritualmente aos agraciados em imagens, chegando por retransmissão ao conhecimento da humanidade. Só uma coisa, porém, não pode ser predita com certeza: o tempo terrestre em que tais revelações e promessas se cumprirão!”*
8. Integralmente caluniosa a afirmação *“Das dissertações omitidas, as quatro provavelmente tornaram-se inaceitáveis após a guerra devido a ideias que podem ser consideradas racistas.”* Zdenek Vojtisek se esforça o tempo todo em caluniar Abd-ru-shin, e aqui chega ao ápice. É até difícil ter de refutar um tal absurdo. Abd-ru-shin sempre indicou que todos os povos deveriam progredir por si mesmos, sem interferência estrangeira. Esse conceito está especialmente descrito na dissertação “A Beleza dos Povos”. Nenhuma das dissertações retiradas da edição original possui, nem de longe, algum cunho racista, o que estaria até em direta contradição com a mencionada dissertação “A Beleza dos Povos”.
9. As menções desairosas ao *“Trígono Divino”* e ao ato do *“selamento”* traduzem tão somente a intenção de vilipendiar os elevados conceitos espirituais trazidos por Abd-ru-shin, sem nenhum conhecimento de causa por parte de Zdenek Vojtisek.

10. Absolutamente falsa a seguinte alegação: *“Essa tensão atingiu seu pico na década de 1930, quando Bernhardt esperava o fim iminente do mundo, e a mídia noticiou as crenças e atividades de seu grupo.”* Nunca aconteceu de Abd-ru-shin “esperar o fim do mundo” numa data específica. Sobre isso, além das informações do tópico 7 desta refutação, pode-se acrescentar ainda esse trecho da dissertação “Desce da Cruz”, extraído de sua Mensagem do Graal: *“No entanto, os seres humanos sabem muito bem que Cristo, como Filho de Deus, já indicara, a tal propósito, que ninguém, a não ser Deus-Pai exclusivamente, conhece a hora em que se iniciará o Juízo. É, portanto, dupla dúvida, quando as criaturas humanas falam dessa maneira. Dúvida quanto ao Filho do Homem e dúvida quanto à Palavra do Filho de Deus. Além disso, tal asserção por sua vez somente testemunha a falta de compreensão referente a toda a Criação. A total ignorância exatamente em tudo aquilo que é mais necessário para cada ser humano saber.”*
11. Deplorável a tentativa de Zdenek Vojtisek de vincular o surgimento de seitas após a morte de Abd-ru-shin como se estas fossem, de algum modo, a continuação do Movimento do Graal. Figuras desequilibradas como a de Jan Dvorsky, que se acredita a reencarnação de Imanuel, de modo algum podem ser associadas aos ensinamentos de Abd-ru-shin. Charlatães, pois, existem em todas as áreas de atividades humanas e em todas as épocas. Nunca poderiam servir de respaldo para qualquer tese ou hipótese de desajustes doutrinários prévios, a não ser que haja a deliberada intenção de torcer os fatos e arrastar os incautos a falsas concepções.

Trabalhos como o de Zdenek Vojtisek têm um efeito muito mais destrutivo do que seus próprios autores podem imaginar. Numa época marcada pela indolência espiritual e pela superficialidade no pesquisar, tais compêndios atuam como falsas placas sinalizadoras, que oferecem aos que ainda têm anseio pela Verdade uma descrição completamente torcida do que deveriam encontrar. Abd-ru-shin, aliás, menciona essa situação na dissertação na dissertação “A Moderna Ciência do Espírito”, da Mensagem do Graal: *“Os reveses no reconhecimento de caminhos errados se tornam armas afiadas nas mãos de muitos inimigos, os quais podem com o tempo incutir em centenas de milhares de seres humanos uma desconfiança tal, que esses, dignos da maior lástima, ao defrontarem a Verdade, não mais desejarem examiná-la seriamente, receosos de nova ilusão! Taparão os ouvidos, que de outra forma teriam aberto, perdendo assim o último lapso de tempo que ainda lhes pudesse dar o ensejo de escalar rumo à Luz.”*

Como se vê, a matéria-prima para a confecção dessas enganosas placas sinalizadoras é encontrada em abundância. Trata-se da incompreensão da criatura humana em relação à sua própria essência, ao seu espírito. Dessa incompreensão surgem as falsas concepções, as expectativas frustradas, as divergências e as interpretações errôneas, tudo fazendo as vezes de adubo para uma sementeira venenosa.

Com admirável dedicação, esses “estudiosos” habilmente mesclam fragmentos de verdade com registros impressos e digitais equivocados, produzidos por outras pessoas. O resultado é espantoso, e denota um nível de aprofundamento na análise e na pesquisa que por vezes supera a própria disposição daqueles que tateiam em busca do caminho verdadeiro. Em lugar de deixar-lhes seguir adiante ao encontro da Verdade, é-lhes oferecido um atalho ilusório, um simulacro de resumo doutrinário torcido e eivado de falsidades, que se pretende passar por verdade incontestável.

E como sempre ocorre no caso da Mensagem do Graal Na Luz da Verdade, procura-se atacar a obra de maneira indireta e covarde, com a intenção de depreciá-la não pelo seu conteúdo, mas pelo comportamento de alguns seguidores, valendo-se de mentiras para desmoralizar a imagem do autor, Abd-ru-shin. Nos trechos em que Zdenek Vojtisek descreve conceitos extraídos da obra, cessam os ataques e evidenciam-se tanto os equívocos quanto a incapacidade de contestação.

É triste, doloroso e repugnante acompanhar as tentativas de aviltamento de Abd-ru-shin e sua obra. Sobretudo quando há a intenção expressa de estabelecer associações entre acontecimentos meramente terrenos, de modo a criar um contexto que tenta “explicar” as motivações e inspirações que levaram Abd-ru-shin a angariar um saber tão abrangente sobre a Criação. Com isso, fica evidente que Zdenek Vojtisek nada pôde assimilar em seu estudo acadêmico, por meio do qual dá testemunho de toda a estreiteza de seu ilusório querer saber intelectual.

Para quem desejar conhecer realmente o legado de Abd-ru-shin, a indicação só pode ser uma: ler seus escritos e tirar, por si mesmo, suas próprias conclusões.

Antonio Carlos Calvache

Roberto C. P. Junior